

# A VELHA GUARDA

ÓRGÃO LOCAL DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUÊS

Editor:

ALCINDO DIAS PEREIRA

Propriedade da Empresa de A VELHA GUARDA

Director:

VITORINO SIMÕES LOPES SAMPAIO

Redacção e Administração: Rua 31 de Janeiro, 165—Composto e impresso na Tipografia MINERVA VIMARANENSE: Rua 31 de Janeiro — GUIMARÃES

## Projectos e Obras Municipais

A nossa edilidade municipal esboçou há tempos um largo projecto de melhoramentos, para cuja realização, lhe sugeriu, naturalmente, a ideia do levantamento de um grande empréstimo.

Poucos são os elementos que até nós tem chegado e limitadíssimos os informes. Parece que lá dentro se faz mistério, ou se constitui uma caixa impenetrável aos republicanos.

Em todo o caso, o manto sempre levanta uma pontinha, pela qual se pode espreitar o que lá vai por dentro. E assim, é que podemos apurar que o famoso empréstimo será de seis mil contos e terá como garantia um novo imposto lançado sobre a rama de algodão.

O projecto de melhoramentos abrange várias obras na cidade, em Vizela e Taipas. Não nos alargaremos agora em considerações sobre o que sejam as obras a realizar. Oportunamente, quando seja conhecida nos seus detalhes a proposta municipal, falaremos do caso.

Entretanto há um facto que não pode passar sem reparos.

A verba global do empréstimo a realizar, é distribuída para várias obras da cidade, e nem sequer se fala em uma importantíssima, que é a do novo edificio para os Paços do Concelho.

Porque seria?

Acaso não carece aquêlê importante edificio de verba para a sua conclusão? Ou seria lançado ao olvido, por se tratar de uma obra a que a vereação democrática deu início?

Que me responda quem souber. O facto puro e simples é este: do bôlo do empréstimo não toca nada ao novo palácio municipal.

E como se não fôra bastante já este facto, temos ainda a registar, tristemente, que lá continua em repouso, abandonada a construção.

Já há muito que está satisfeita e em cofre a derama especial, que não pode ter outra aplicação, mas as obras continuam paralizadas.

Quais os motivos justificativos dêste facto?

Falta de operários, certamente, não, porque há por aí centenas de bons trabalhadores, a braços com a lancinante miséria, por falta de trabalho.

Falta de verba também não pode ser, visto que todos os contribuintes, acorreram pressurosos, a satisfazer as suas colectas, afim de que, para honra de todos nós, prosseguisse a construção dos novos Paços do Concelho.

Que será, pois?

Não queremos aventar hipóteses, nem abordar a questão, sem que nos seja dado tratá-la com liberdade e isenção.

O que porém, não podemos deixar de dizer, é que, isto assim, não está certo. E' preciso que se dê uma satisfação ao público, que quer ver devidamente aplicada a sua contribuição.

## Dia a dia

Aquele *justo reparo* acêrca da administração das escolas dadas a S. Torcato, que representa em anos sucessivos, uma avultada quantia, assunto a que nos referimos no nosso último número, nesta secção, deu origem a que diferentes criaturas nos procurassem afim de nos darem alguns esclarecimentos sobre o caso e pedinos, ao mesmo tempo, para não largarmos mão do assunto enquanto os administradores da massa não informarem o público do estado em que se encontra a escrita, isto é: qual a receita, qual a despesa—descriminada—e qual o saldo. Porém, como a nossa intenção não consiste em comprometer ninguém, seja quem fôr, sem termos para isso elementos seguros, vamos primeiramente indagar e depois diremos mais qualquer coisa—sempre dentro da verdade e da justiça. De facto, os melhoramentos têm sido muitíssimo poucos, pelo menos até à data, sendo, todavia, a receita relativamente grande.

Fiquem, pois, tranquilos os amigos da Verdade, que Ela triunfará em ocasião oportuna. E por hoje ficamos por aqui.

\*

Tem corrido aqui o boato de que a Autoridade Eclesiástica vai tomar severas medidas contra as senhoras que usem saia curta e decotes. Somos de opinião de que isto não deve ter confirmação, visto que tal proibição—das saias curtas e decotes—não tem razão de ser uma vez que a «Senhora do Pinheiro» já assim appareceu, e também porque os *Scouts Católicos* usam calção em vez de calças, o que é bem mais *inestético*—em homens—do que propriamente a saia um pouco curta nas senhoras.

Nós, que não somos apologistas do *excesso*, nem para mais nem para menos, desejaríamos que algumas saias descessem uns centímetros e os calções dos *homens Scouts* passassem a ser calças. Parece que assim ficaria resolvido o assunto *com agrado geral*...

\*

Chamamos a atenção do senhor vereador respectivo para o degradante espectáculo que está a dar *aquella sementeira de couves, nabicas, milho etc.* nos canteiros da Praça D. Afonso Henriques.

Aquilo, conforme está, é, além de ridículo, uma das maiores vergonhas para a nossa terra.

Já que não ha mais nada, haja, pelo menos, um bocado de pun-donor!

\*

Diz-se que alguns membros da nossa edilidade andam bastante preocupados por não descobrirem o processo de fazerem alguma coisa de aproveitável afim de assim poderem fazer a vontade aos desejos dos munícipes—que são, nem mais nem menos, aqueles de que temos falado por várias vezes—a boa administração e o progresso desta mal fadada terra. E'

realmente caso para arrelhar, mas se outra resolução não encontram, sigam o conselho seguinte: Vão-se embora. Estamos convencidos de que se assim fizerem não lhes faltarão felicitações e *isen-tam-se* de incômodos...

## Uma colónia infantil

### A Caminho da "Póvoa do Mar,"

Naquella época bíblicamente cristã em que Deus andava pelo mundo, Ele oferecia aos homens duros de coração e farisaica piedade o altruístico exemplo de chamar asi as criancinhas, fazendo que se afastassem as gentes curiosas da turba-multa para que os meansinhos passassem, indo ao encontro da luz macia e atraente do seu olhar.

Também o Mar, nostálgico «avô» de rios e regatos, parece dizer na sua voz estranha aos bafejados da fortuna que lhe recebem a benéfica influência—que deixem ir até êle as criancinhas pobres e doentes, pois que nêle e tudo à volta dêle é um milagre de ressurreição, mormente para as fracas compleições infantis, de sangue anémico.

!E que encanto de alma não é o vêr à borda da beira-mar, pelo longo das areias movediças, bandos de petizes—êsses que ali vão mandados pela «filantropia social» envergando os seus bibes, a cabeça coberta por chapéu de palha, simples e descalços, rindo, folgando, na ditosa expansão da sua idade!

Vendo, ano passado, no litoral poveiro e em Vila-do-Conde, colónias marítimas de infantes pobres, vindas do Pôrto, de Vila-Real, de Chaves e Fafe, eu não podia deixar de comover-me diante dêsse carinhoso e «bem patriótico» espectáculo, perpassando-me então pelo espírito a ideia de também para ali canalizarmos os nossos «miudos», filhos mal nados e criados da arraia que farandula ao acaso, rica de filhos e pobres de recursos.

Em verdade, seria encantador vêr os nossos minúsculos e dêbeis conterrâneosinhos fruir o grande tónico marinho, curtindo ao sol reconstituinte e à brisa iodada, pondo simultaneamente uma saudável nota de ternura na linda praia do Minho.

—Porque não?!  
Desperte o distraído que passa sem reparar nos bandos de pequerruchos, sujos e enfezadotes,—espécie de substractum de miséria social e fisiológica—e pense na responsabilidade que peza por sobre todos nós, se acaso cruzamos os braços e desviamos os olhos, para não ver nem procurar remédio ao «crime» desta pífia organização burguesa que deixa os filhos da rua sem assistência!

\*

Diz um director clínico no relatório de uma *Colónia Marítima*: «Vi e pasmei do criminoso aban-

## Contrastes...

O «P... p'rá Santa», deitou palanfrório, em fundo, na «Voz», atacando, como sempre, os republicanos sinceros, para defender os seus cor...religionários monárquicos.

Como lhe doi vê-los a mendigar, não de porta em porta, mas um lugar chorudo a dentro da Ditadura, e como também deseja que esta seja colaborada por êstes, toca a dizer que, no tempo dos Democráticos, por um *simples* motivo se *destronavam* dos lugares os verdadeiros republicanos para os cometerem aos falsos, etc. etc.

E' tanta a lamúria e tanta a desfaçatês dêste *herói* que apela para aqueles que, hoje e sempre, livres de qualquer ambição mesquinha, defendem e amam a República, sejam afastados para darem lugar aos traidores, aos azúis e brancos, áqueles que não tem pejo de venderem como Judas, o que de mais sagrado o Povo ama, por uma ambição sem limites—a Pátria e a República.

O Sr. A. C. C. é, e sempre foi, um monárquico daqueles a que o «E...cos» dá guarida, para com a sua baba peçonhenta e venenosa, poderem levar a água ao moinho que êles tanto adoram... —a barriga.

Por muito que estas palavras pesem aos ombros dêste *campeão da sciência*, pois que se armou em conselheiro, ainda mais lhe desagradará saber que a República está enraizada no coração do Povo, e que êste está atento contra todos os seus manejos, pois não deseja voltar ao tempo do feudalismo.

Contra as manobras e conselhos destas víboras é que o Governo precisa de estar atento, muito atento...

dono a que o Estado tem votado a assistência infantil. E' inacreditável o que se observa! Simplesmente vergonhoso e doloroso! Torna-se indispensável gritar com inergia, que êste desleixo, continuando, *representará um verdadeiro atentado contra a raça!*

Quem o duvida?... Basta que a curiosidade assuma às salas de aulas, ali em Santa Luzia, no edificio das primárias gerais; e, na sua população escolar de quatrocentos e tantos alunos, logo o estigma da miséria física ressalta aos olhos, a clamar a nossa piedade, a nossa ternura, se ternura e piedade ainda se albergam no coração dos homens!

—J Guimarães, centro fabril, produtor de mães anémicas e filhos degenerados, não deixes ao desamparo os rapazinhos da gente obreira!

Mande o povo vimaranense à *Colónia Infantil* que parte em breve para a beira-mar, alguns trapinhos lavados; gêneros de alimentação; um ôbulo ainda que modesto; e, por igual, mandem-lhe simpatia, pois de tudo precisam essas 50 crianças, de olhar inocente e sofredor!

A. L. de Carvalho.

**Ao Sr. Administrador do Concelho**

De há muito que vimos reclamando uma intervenção enérgica por parte das autoridades, no sentido de promoverem o saneamento da cidade, punindo com todo o rigor da lei certos desmandos de linguagem e bem assim os frequentes desacatos que de dia ou de noite se presenciavam, alterando a tranqüilidade dos habitantes. E é com manifesto desagrado que constatamos que, a despeito de cá na terra mantermos um Corpo de segurança pública, estes casos continuam a dar-se quasi diariamente, denotando assim deficiências no serviço de policiamento.

Agora mesmo chamam a nossa atenção para o que de grave se está passando na Rua Francisco Agra, à Ponte de Santa Luzia, onde certos desordeiros veem pondo em sobressalto de há tempos a esta parte os pacíficos moradores, envolvendo-se em conflitos de que têm resultado desagradáveis scenas de sangue.

Ora sendo esta uma das ruas convergentes do centro da cidade, de estranhar é a falta de policiamento ali, afim de assegurar a ordem.

Ao Sr. Administrador do Concelho, pedimos imediatas providências.

**ANJINHO**

Contando apenas 5 meses de existência, faleceu há dias o inocente Gil Magno, filho dilecto do nosso estimado amigo e intransigente republicano Sr. José Leite da Silva, farmacêutico em Fafe. Os nossos cumprimentos.

**Cantina Escolar**

Entre a instituições de beneficência que temos em Guimarães, figura a «Cantina Escolar» que tem por fim proteger os alunos e alunas pobres, tornando-se, por este motivo, uma instituição verdadeiramente simpática e digna da protecção e carinho de todos aqueles que têm caridade para com o seu próximo, mas especialmente para com as crianças pobres e doentes, a quem devemos acudir.

Como disse Bossuet, a Caridade é a virtude mais nobre e mais sublime que pode ter qualquer criatura. Quanta fome Ela não tem saciado e quantas lágrimas não tem enxugado! Neste caso está toda essa Caridade espalhada pelos benfeitores da Cantina Escolar Vimaranesense — pleiade de Almas piedosas, que têm contribuído para a manutenção da referida Cantina, e estão a contribuir presentemente para a organização duma Colónia de Banhos para 50 crianças, conforme já fôra anunciado pela Direcção desta instituição beneficente, que tem como Presidente o senhor A. L. de Carvalho — um dos seus mais devotados protectores e que mais tem trabalhado pela sua prosperidade, procurando torná-la de cada vez mais útil ás vítimas das torturas da molestia e das privações resultantes da falta de recursos. Por isso, não regateamos os nossos aplausos ao senhor Carvalho, e desejamos que a Cantina Escolar Vimaranesense seja dada toda a protecção de que é digna, quer da parte do Estado, quer da parte de todas as entidades que a possam beneficiar, quer ainda da parte dos particulares, para que as doentes e pobres criancinhas das nossas Escolas Centrais possam gozar mais saúde, arrancando-as ás garras da morte.

**REMEMBER...**

**Supremo escárneo...**

Ah! basta!...

*E' o que há de mais protervo e degradante:  
E' tentar um pigmeu fazer frente a um gigante!...  
E' a treva a esfarrapar ao mundo inteiro a luz!...  
E' Judas a escarrar na face de Jesus!...  
E és tu, perro sabujo, o vil insultador,  
Tu, leproso bufão e reles detractor,  
Que à tua alma chué, rasteira, porca, abjecta,  
Tentas chumbar a Alma imensa do Poeta?!...*

*Onde pára uma bôca aberta de insolência  
Que chame junto a si a altiva Consciência  
Elhe ordene:—o caminho é a crápula, é a trapaga?!...  
Onde é que um Português, um Português de Raça,  
Algum dia pensou meter nessa cadeia  
Chamada sacristia a mais descrente ideia?!...*

*Na igreja, num altar, quem é capaz de erguer  
Os Génios colossais de Hugo e de Voltaire?!...  
A um solaina que traz sobre a cabeça um zero  
Pode-se unir a Alma eterna de Lutero?!...  
Querem que a Torquemada, ao infimo tirano,  
Beijem a garra adunca os lábios de Giordano?!...  
Aos pés de Malagrida, ou de Miguel Nogueira,  
Querem de sambenito, em frente a uma fogueira,  
O nobre vingador que se chamou Pombal?!...  
Quem é, quem é que quer comprar Gomes Leal,  
O Génio que escreveu com raios a Traição?!  
Só tu!... Supremo escárneo!... E's tu, ó Reacção!...*

*Levitas do terror, parai!... Ninguém moteje  
O Homem que escreveu terrível O Hereje  
A Alma que gritou severa O Anti-Cristo!  
Hidras que sois em ódio e em veneno um mixto,  
Parai!... Nenhum de vós insulte o velho Antéo  
Sem me insultar a mim, porque o defendo eu...*

*Esse Homem não se vende! A Honra dum Poeta  
Não pode comparar-se à honra de sarjeta  
Que tendes todos vós, hipócritas, devassos!...  
Podeis julgá-lo vosso e algemar-lhe os braços  
Mas nunca o seu Ideal e o Cérebro fecundo,  
Que com estro de fogo iluminou o mundo!*

*Ninguém, ninguém insulte o grande rebelado!  
O Poeta galante, o ingente namorado,  
Que sonhou na trapeira amar uma Rainha!  
Ninguém tenha na lingua a baba tam daninha  
De ódio e de rancor, que insulte um ancião,  
Que um dia foi metido em tábida prisão  
Por acusar um Rei de tórpe vilania!  
O defensor da Plebe, imenso em galhardia,  
Aquele que o insultar não ficará ileso:  
—Escarro-lhe na cara o nójo e o meu desprezo!...*

Em 1917.

DEL FIM DE VIMARANES.

**Instrução P. Elementar**

**Exames**

Terminaram na última 5.ª-feira estes exames, tendo funcionado dois júris, o primeiro dos quais foi presidido pelo muito ilustrado professor das Escolas Centrais desta cidade, senhor Jerónimo Ferreira Botelho. Sua Ex.ª, que é um professor que conta já 25 anos de serviço prestado à Instrução Popular, mais uma vez provou que é um professor distinto, criterioso, correcto e justo, confirmando assim o seu passado onde ninguém pode encontrar a mais pequena mancha. E' um educador a quem podemos, sem receio, confiar a educação de nossos filhos, pois sabe, tanto quanto é possível, cultivar lhes o cérebro e o coração. Por isso, o professor Botelho é daqueles que tem direito a distinguir-se pelas suas virtudes e a merecer as honras com que a Pátria premeia os serviços dos seus filhos.

Estas afirmações, que nos têm sido reproduzidas por diferentes colegas seus e outras pessoas, representam apenas a muita consideração e veneração que temos por todos aqueles que se dedicam com o maior zelo e competência, à profissão que desempenham.

O 2.º júri foi presidido pelo professor senhor Augusto Montes Guimarães, muito conhecido entre nós, e que é também um dos elementos de valor do professorado Primário, daqueles que procuram unicamente viver para os seus alunos, nunca se poupando a trabalhos nem a sacrificios. Todos conhecem as suas belas qualidades, pois vive aqui ha muitos anos. Actualmente, é professor e Director das Escolas Centrais desta cidade.

**Motocicleta** — Vende-se, barata, de boa marca inglesa, 2,3/4 HP — motor a 4 T — em bom estado de conservação e funcionamento. Informa Cristóvão — Rua de S. Damaso.

**D. Claudina Rosa Leite Pereira**

Na cidade de Braga, onde residia, faleceu, no dia 21 do corrente, esta illustre e respeitável Senhora, mãe estremecida do nosso eminente correligionário Sr Dr. Domingos Leite Pereira, antigo presidente do ministério e da Câmara dos Deputados. Foi grandiosa a homenagem de sentimento e de respeito que constituiu o seu funeral, incorporando-se nele, além dos melhores elementos do Partido Republicano Português, tudo o que ha de mais distinto dentro de todas as classes de Braga. Desta cidade foram ali, numerosos correligionários nossos, incorporando-se, uns no preito, e constituindo outros, diversos turnos. Fizeram-se representar as Comissões Municipal e paroquiais, o Centro Republicano e «A Velha Guarda».

A família enlutada, especialmente ao Sr. Dr. Domingos Pereira, que bem sente a perda de sua querida mãe, apresenta «A Velha Guarda», os seus fundos sentimentos de condolencias muito cordeais.

**Calçado a Prestações**

A SAPATARIA ELEGANTE fabrica calçado para homem e senhora, de qualidade garantida, a prestações semanais com bonus.

**Escola Industrial e Comercial**

Terminaram os exames neste estabelecimento de ensino. O número de examinandos foi de 55, sendo também bastante elevado o número de alunos que passaram por média de aproveitamento. Publicaremos, oportunamente, o resultado geral. Também já se realizaram os exames de admissão à Escola, relativos à 1.ª época.

**Festas Gualterianas**

**Feiras Francas**

Promovidas pela Associação Comercial e Industrial, realizam-se nos próximos dias 3 e 4 de Agosto, as tradicionais e muito concorridas **Festas da Cidade**, mais vulgarmente conhecidas por **Festas Gualterianas**.

O Largo da República do Brasil onde tem logar as importantes feiras de gado bovino e cavalari, já se encontra com muitas barracas de quinquilharias e vários divertimentos e dizem nos que principia amanhã a colocação dos mastros e demais ornamentação daquele Largo e outras ruas — ornamentações que produzirão um belo efeito e estão confiadas ao nosso amigo e estimado confratão sr. Bernardo Barreira, muito conhecido iluminador desta cidade.

As feiras, de gado bovino e cavalari tem lugar nos dias 3 e 4 respectivamente.

**Os últimos crimes de Guimarães**

Em Fevereiro, e no curto espaço de 4 dias, houve, no concelho de Guimarães, 2 crimes de homicídio, perpetrados em Ronfe e em Briteiros (Santo Estevão). Foram crimes repugnantes, que os jornais relataram, e que mereceram crónicas, bem duras para nós, como a de «O Fafense», e artigos intitulados «Tristes verdades», publicados em o nosso colega local «O Comércio de Guimarães» e em o n.º 220 de «A Velha Guarda». Feriam, como ferro causticante, todos os amigos do bom nome de Guimarães. Assim, para julgamento do crime de Ronfe, reuniu, no dia 24, o tribunal colectivo, composto dos srs. Juizes desta comarca, Santo Tirso e Felgueiras. Eram advogados, de acusação particular, o sr. Dr. Azevedo, de Santo Tirso, e de defesa os srs. Drs. Eduardo d'Almeida e José Pinto Rodrigues. Os réus, José Teixeira, executor e António Gomes da Cunha, mandatário, apresentaram-se confiantes, apesar das provas esmagadoras que contra elles existem.

Depois de ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa, iniciaram-se os debates; sendo dada a palavra ao illustre advogado da acusação particular, que se houve à altura dos seus méritos já comprovados noutras comarcas. Ao terminar o seu discurso e quando se esperava ouvir a defesa, o sr. Juiz desta comarca, Dr. Eduardo Menezes Coelho, sentiu-se bastante doente, pelo que teve de ser retirado em braços para o seu gabinete, sendo a seguir transportado ao Hospital da Misericórdia, onde ficou internado, inspirando o seu estado sérios cuidados.

A seguir voltaram à sala da audiência os srs. Juizes adjuntos, ditando o mais velho sr. Dr. Wened dos Reis, para ser escrito na acta, que o julgamento não podia prosseguir pela doença do meritíssimo Juiz presidente, ficando suspenso até novo dia de julgamento, passando-se mandados para os réus darem entrada na cadeia e sendo em seguida levantada a audiência. Lamentando profundamente o sucedido, fazemos votos sinceros pelas melhoras do sr. Juiz desta comarca, que tão abruptamente, e no exercício das suas funções, foi derrubado, pela doença, que não perdôa; devendo a Lei prever destes casos, para o bom andamento e execução das causas que se debatem.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

**Companhia Portuguesa de Tabacos**

**Arrendatária das Fábricas do Estado**

**«ARGOS»**

Gigarrilhas de fino e puro tabaco turco

Caixas imitação marfim

Preço 3\$60

Pedidos a

**FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO**  
**GUIMARÃES**